

Dar esmola a um mendigo

Dar ao mendigo é emprestar a Deus

Numa cidade vivia um tártaro. Era homem pobre, viúvo, com filhos pequenos. O dia inteiro não estava em casa — ia trabalhar por diária, e as criancinhas ficavam sozinhas, sempre sozinhas: não havia quem as arrumasse, quem as alimentasse, quem cuidasse delas. Casar-se novamente ele até poderia, mas quem aceitaria um tão pobre, para criar filhos alheios? Então o tártaro decidiu levar para sua casa uma trabalhadora. Embora fosse duro para o pobre alimentar mais uma boca, que fazer? Doía-lhe o coração pelas crianças.

Encontrou-se uma trabalhadora adequada. Morrera ali um homem pobríssimo, e depois dele ficou uma filha órfã. Foi a ela que o tártaro ajustou, para servir em troca de pão. Passaram a viver juntos. A moça — chamava-se Masha — cuidava da casa, olhava pelas crianças, preparava o almoço, enquanto o tártaro trabalhava por diária. E tanto essa Masha se adequou àquela casa, tanto cuidou dos filhinhos do tártaro como se fosse mãe verdadeira, que ele passou a viver melhor, mais tranquilo com ela do que estivera com sua própria esposa: confiava-lhe tudo, consultava-a sobre todos os seus negócios. E seu rendimento aumentou: primeiro, porque apareceu um trabalho vantajoso; segundo, porque passou a trabalhar mais rápido, assim que deixou de sofrer a cada hora pela sorte de suas crianças.

Certa noite, quando o tártaro estava em casa, aproximou-se da janela um mendigo, um velhinho, e pediu esmola. Masha deu-lhe um pedaço de pão. "Que é isso, moça", disse o tártaro a Masha, "dás pão aos mendigos? Só temos o suficiente para nós mesmos." "Nada, nós somehow ficaremos saciados; conforme nossa fé, devemos dar aos mendigos, porque dar ao mendigo é exatamente como emprestar a Deus. E nosso Deus retribui o bem cem vezes", respondeu-lhe Masha.

O tártaro guardara, para dias difíceis, um rublo de prata. E coisa estranha: desde que aquele rublo aparecera, aparecera também uma preocupação extra. De noite o tártaro passou a acordar — tinha medo: não fosse alguém roubar seu dinheiro; de dia só pensava: como colocar esse rublo em circulação, para que não ficasse parado, inutilmente, mas trouxesse lucro.

As palavras de Masha cravaram-se na cabeça do tártaro; pensou, pensou e decidiu: emprestar seu rublo ao Deus dos russos. No domingo foi ao adro da igreja e deu o dinheiro ao primeiro mendigo.

Passou muito ou pouco tempo — de repente adoeceu a trabalhadora do tártaro, e adoeceu tão gravemente que não conseguia levantar-se da cama: ardia como fogo, definha como uma vela, dia após dia. Dizem as pessoas com razão: quando vem uma desgraça, traz outra consigo. Para maior infortúnio, justamente naquele tempo o patrão de Masha feriu a mão com um machado — e ele também não podia trabalhar. Veio então sobre eles uma desgraça inevitável: as crianças choravam de fome, gritavam, pediam comida, e em casa não havia nem um mísero pedaço de pão, nem modo de consegui-lo. Lembrou-se o tártaro do seu rublo, que emprestara ao Deus dos russos, e disse a Masha: "Eis, moça, quando nosso rublo de reserva nos seria útil. Eu o dei, como me ensinaste, emprestado ao vosso Deus — agora seria preciso tomá-lo de volta. Precisamos muito."

Mas Masha não pôde responder-lhe nada — estava doente demais. Foi o tártaro ao adro, pôs-se a procurar aquele mendigo a quem dera seu rublo — o mendigo não estava. Viu que saíam pessoas da igreja — nesse momento celebrava-se a missa —, dando esmola aos mendigos, e ele também estendeu a mão. Ficou ali parado; as pessoas passavam, ninguém lhe dava nada, todos diziam: "Deus dará!", até que finalmente a missa terminou. Saiu da igreja, por último, um velhinho de roupas pobres e deu ao tártaro uma copeca.

Voltou o tártaro para casa e disse a Masha: "Eis, acreditei em ti, que vosso Deus paga as dívidas cem vezes; e Ele me deu, pelo meu rublo, apenas uma copeca. Como poderei agora, com uma copeca, alimentar-vos a todos?"

Foi ao mercado; perguntava por tudo — tudo custava mais que uma copeca, assim não comprou nada. Voltava para casa, cabeça baixa — e o caminho seguia à beira do rio —, quando viu: um pescador acabara de puxar a rede, separando os peixes grandes dos pequenos. Então disse ao pescador: "Dá-me, bom homem, um peixe por uma copeca: em casa as crianças estão há três dias sem comer." O pescador teve pena dele e deu-lhe, por uma copeca, um peixe, pequeno, é verdade.

Em casa, o tártaro pôs-se a limpar esse peixe, para cozinhá-lo às crianças; cortou-o — e eis que dentro havia uma pedrinha pequena, como um caco de vidro, só que ao sol brilhava fortemente, cintilando como um arco-íris. Mostrou-a a Masha, e ela lhe disse — já se sentia melhor: "Realmente parece uma pedra preciosa. Vai ter com o judeu, ourives, vê se te dá algo por ela." Chegou o tártaro ao judeu. Mal o judeu olhou para a pedra, seus olhos acenderam-se. "Onde conseguiste isto?", perguntou. O tártaro contou-lhe. "Bem", disse o judeu, "isto não vale nada, é apenas um vidrinho." "Se não vale nada, não preciso; dou às crianças para brincar." Guardou o tártaro a pedrinha no bolso e já ia saindo, quando o judeu o segurou pelo cafetã: "Espera, espera", disse, "também meus filhos gostam de brincar. Dá-me cá tua pedrinha; eu, por causa da tua pobreza, dou-te por ela três rublos!"

"Algo estranho: o judeu oferece logo tanto", pensou o tártaro. "Talvez a coisa seja valiosa..." "Não", disse ele, "que importa! Vós, judeus, por causa da pobreza alheia não dareis nada. Vou saber o valor da pedra noutro lugar." "Para que noutro lugar? Ninguém te dará mais do que eu. Queres dez rublos?" "Não quero!" "Então, vinte." "Não aceito nem cem rublos." "Toma cem rublos."

"Eh", pensou o tártaro, "eis quão valiosa é a coisa. Está bem", disse, "se queres dar mil rublos, fica com a pedra, é tua sorte!" O judeu começou a negociar: agarrou a pedra, tremendo todo, olhos brilhantes, girava-a nas mãos, examinava-a contra a luz. Ofereceu duzentos, trezentos, quinhentos rublos — o tártaro não cedia. Nada a fazer, o judeu contou-lhe mil rublos pela pedrinha. Sabido é que a pedra valia três.

Voltou o tártaro para casa, aproximou-se de Masha e disse-lhe: "Bem, Masha, tens razão. Grande é o vosso Deus Cristão, reta é a vossa fé! Quero viver conforme ela."

Em abundância e cuidados, Masha recuperou-se rapidamente. Seu patrão converteu-se, casou-se com ela, e passaram a viver, prosperar, acumular bens e não esquecer os pobres.